

PSICOLOGIA ARGUMENTO


periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento





A Relação de Comportamentos Antissociais e Pró-Sociais com Culpa e Vergonha: Uma Revisão Integrativa

*The Relationship Between Antisocial and Prosocial Behaviors
and Guilt and Shame: An Integrative Review*

*La Relación entre Conductas Antisociales y Prosociales con la
Culpa y la Vergüenza: Una Revisión Integradora*

GABRIELA GONÇALVES DOS SANTOS AMOR ^[a] 
CURITIBA, PR, BRASIL
^[a] UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)

CARLOS AZNAR-BLEFARI ^[b] 
CURITIBA, PR, BRASIL
^[b] UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)

GIOVANA VELOSO MUNHOZ DA ROCHA ^[c] 
CURITIBA, PR, BRASIL
^[c] UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)

COMO CITAR: AMOR, G. G. S.; AZNAR-BLEFARI, C.; ROCHA, G. V. M. A RELAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ANTISOCIAIS E PRÓ-SOCIAIS COM CULPA E VERGONHA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *PSICOLOGIA ARGUMENTO*, 43(123). 1344-1356, 2025. [HTTPS://DX.DOI.ORG/10.7213/PSI-COLARGUM.43.123.AO15](https://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.43.123.AO15).

^[a] Mestra em Psicologia pela UTP, e-mail: gabrielaamorpsico@gmail.com

^[b] Doutor em Psicologia pela PUCRS, e-mail: psicoaznar@gmail.com

^[c] Doutora em Psicologia pela USP, e-mail: gimunhozdarocha@gmail.com

Resumo

Considerando a importância histórica de compreender os fatores que contribuem para a redução de comportamentos disruptivos à convivência social, esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo analisar a relação entre as respostas emocionais de culpa e vergonha e os repertórios comportamentais pró-sociais e antissociais, com base em estudos publicados entre 2018 e 2023. A revisão foi conduzida segundo as diretrizes do PRISMA, garantindo rigor e transparência na identificação, seleção e análise dos dados. A busca foi realizada nas bases PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, PubMed e Cochrane, utilizando a string: ("Antisocial behavior" OR "Comportamento antissocial" OR "Prosocial behavior" OR "Comportamento pró-social") AND ("Shame" OR "Vergonha" OR "Guilt" OR "Culpa"). Os critérios de inclusão consideraram artigos revisados por pares, publicados em português ou inglês, no período de 2018 a 2023. A seleção foi realizada em cinco etapas, incluindo triagem por título, leitura na íntegra e extração de dados referentes ao ano, país, amostra, método, delineamento e relações entre as variáveis investigadas. Os resultados indicam que a culpa está positivamente associada a comportamentos pró-sociais e negativamente associada a comportamentos antissociais. A vergonha, por sua vez, apresentou relações variáveis, influenciadas por aspectos contextuais, como a presença de terceiros. Os achados oferecem contribuições relevantes para o desenvolvimento de intervenções voltadas à redução de comportamentos antissociais, além de identificarem lacunas que podem orientar pesquisas futuras.

Palavras-chave: culpa; vergonha; comportamento social; psicologia forense.

Abstract

Given the historical importance of understanding the factors that contribute to the reduction of behaviors disruptive to social coexistence, this integrative literature review aimed to analyze the relationship between the emotional responses of guilt and shame and prosocial and antisocial behavioral repertoires, based on studies published between 2018 and 2023. The review was conducted in accordance with PRISMA guidelines, ensuring rigor and transparency in the identification, selection, and analysis of data. Searches were carried out in the PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, PubMed, and Cochrane databases, using the following string: ("Antisocial behavior" OR "Comportamento antissocial" OR "Prosocial behavior" OR "Comportamento pró-social") AND ("Shame" OR "Vergonha" OR "Guilt" OR "Culpa"). Inclusion criteria comprised peer-reviewed articles published in Portuguese or English between 2018 and 2023. The selection was conducted in five stages, including title screening, full-text reading, and data extraction concerning year, country, sample, method, design, and the relationships between the variables investigated. The results indicate that guilt is positively associated with prosocial behaviors and negatively associated with antisocial behaviors. Shame, in turn, showed variable associations, influenced by contextual aspects such as the presence of others. The findings offer relevant contributions to the development of interventions aimed at reducing antisocial behaviors and identify gaps that may guide future research.

Keywords: guilt; shame; social behavior; forensic psychology.

Resumen

Considerando la importancia histórica de comprender los factores que contribuyen a la reducción de conductas disruptivas a la convivencia social, esta revisión integradora de la literatura tuvo como objetivo analizar la relación entre las respuestas emocionales de culpa y vergüenza y los repertorios conductuales prosociales y antisociales, con base en estudios publicados entre 2018 y 2023. La revisión se llevó a cabo siguiendo las directrices del PRISMA, lo que garantizó el rigor y la transparencia en la identificación, selección y análisis de los datos. La búsqueda se realizó en las bases de datos PsycInfo, SCOPUS, Web of Science, PubMed y Cochrane, utilizando la siguiente cadena de búsqueda: ("Antisocial behavior" OR "Comportamento antissocial" OR "Prosocial behavior" OR "Comportamento pró-social") AND ("Shame" OR "Vergonha" OR "Guilt" OR "Culpa"). Los criterios de inclusión consideraron artículos revisados por pares, publicados en portugués o inglés, entre 2018 y 2023. La selección se realizó en cinco etapas, incluyendo la revisión de títulos, lectura completa y extracción de datos sobre año, país, muestra, método, diseño y relaciones entre las variables investigadas. Los resultados indican que la culpa está positivamente asociada con conductas prosociales y negativamente con conductas antisociales. La vergüenza, por su parte, mostró asociaciones variables, influenciadas por aspectos contextuales, como la presencia de terceros. Los hallazgos ofrecen contribuciones relevantes para el desarrollo de intervenciones orientadas a la reducción de conductas antisociales y señalan vacíos que pueden orientar investigaciones futuras.

Palabras clave: culpa; vergüenza; conducta social; psicología forense.

1. Introdução

Pesquisadores das áreas de Psicologia e Direito têm historicamente se dedicado a investigar formas de reduzir comportamentos disruptivos, amplamente conhecidos como antissociais (CAS) (Kazdin & Buela-Casal, 1998), e promover a cooperação social por meio de comportamentos pró-sociais (Bierhoff, 2002). Os comportamentos antissociais englobam atos que prejudicam a convivência em sociedade ao violarem normas, sejam elas leis, diretrizes ou acordos (Kazdin & Buela-Casal, 1998). Esses comportamentos não se restringem a crimes ou infrações, mas incluem ações subversivas como mentiras, assédios e violências (Baskin-Sommers, 2016).

Por outro lado, comportamentos pró-sociais são caracterizados por ações que beneficiam outros indivíduos, favorecendo a interação e a coexistência social (Bierhoff, 2002). Uma abordagem recente para aumentar a frequência de comportamentos pró-sociais e reduzir condutas antissociais tem focado no fortalecimento de respostas emocionais como culpa e vergonha (Barón et al., 2018). Essas emoções são consideradas morais e estão associadas à autoavaliação negativa de um indivíduo, frequentemente resultante de experiências de punição interpessoal (Abib, 2001).

Dentre as variáveis analisadas pela literatura, as emoções morais — em especial, a culpa e a vergonha — têm sido propostas como moduladoras relevantes do comportamento social (Barón et al., 2018). Tais emoções têm sido analisadas por diferentes vertentes teóricas como respostas aprendidas ao longo da história de reforçamento e punição do indivíduo em contextos interpessoais. Skinner (1991) descreveu a culpa como uma resposta fisiológica que emerge em função da exposição a consequências aversivas impostas por figuras significativas. Sob uma perspectiva analítico-comportamental, Guilhardi (2002) propôs que a culpa constitui um produto do julgamento verbal da comunidade verbal do indivíduo, decorrente da nomeação de um comportamento como inadequado ou prejudicial.

A vergonha, por sua vez, foi descrita por Darwin (1872) como uma emoção exclusivamente humana, associada à capacidade de autorreflexão e à inferência sobre o julgamento alheio. Skinner (1991) também a definiu como uma resposta condicionada a punições interpessoais. Embora ambas se configurem como emoções socialmente mediadas, distinguem-se pelo foco: enquanto a culpa está vinculada à avaliação de um comportamento específico, a vergonha refere-se a uma avaliação negativa do self como um todo (de Boeck et al., 2018).

Entretanto, a literatura ainda apresenta inconsistências quanto ao papel funcional da vergonha na modulação dos comportamentos pró-sociais e antissociais. Enquanto a culpa tem sido associada de forma mais estável à promoção de comportamentos reparatórios, a vergonha mostra relações ambivalentes, podendo tanto inibir respostas agressivas quanto favorecer retraimento social ou externalização de culpa, especialmente quando associada à esquiva experiencial (Barón et al., 2018; Vaish, 2018). Apesar da crescente produção científica sobre emoções morais, são escassos os estudos que analisam a vergonha de maneira sistemática, em especial considerando seu papel na variabilidade comportamental diante de transgressões sociais. Essa lacuna pode estar relacionada à resistência em aprofundar esse tema, frequentemente tratado com reservas tanto no discurso leigo quanto acadêmico. Como consequência, prevalecem interpretações imprecisas ou contraditórias, dificultando a construção de modelos explicativos robustos. Investigações que considerem variáveis moderadoras, como contexto cultural, tipo de transgressão e desenvolvimento moral, são fundamentais para reduzir as ambiguidades conceituais e ampliar a compreensão funcional dessa emoção nos processos de regulação social.

Um estudo belga com 852 estudantes do ensino médio demonstrou que aqueles com menores tendências a sentir culpa e vergonha apresentavam maior propensão a comportamentos antissociais, como violência retaliatória e furtos, em comparação aos que experimentavam essas emoções com maior frequência (de Boeck et al., 2018). Durante o estudo, os participantes foram expostos a relatos de situações hipotéticas de roubo e violência, respondendo a questões sobre os sentimentos evocados e os comportamentos emitidos em tais contextos. Esse desenho permitiu aos pesquisadores avaliar a relação entre culpa, vergonha e a probabilidade de emissão de comportamentos antissociais violentos. Resultados semelhantes foram observados em outros estudos (e.g., Nao & Cui, 2022; Gülseven et al., 2022; Olthof, 2012; Vaish, 2018).

Diante disso, a compreensão clara e consensual da relação entre essas emoções morais e os comportamentos sociais pode trazer benefícios significativos para a sociedade, pois possibilita o desenvolvimento de intervenções mais precisas e efetivas voltadas para a promoção da convivência social harmoniosa e a redução de condutas disruptivas. Ao aprofundar o conhecimento sobre como culpa e vergonha influenciam a propensão a comportamentos pró-sociais e antissociais, profissionais da Psicologia, Direito e áreas correlatas podem elaborar estratégias preventivas e terapêuticas que contribuam para a diminuição da violência e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender qual a relação entre respostas emocionais de culpa e vergonha e repertórios de comportamentos pró-sociais e antissociais. Para tanto, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura entre os anos de 2018 e 2023 através do método PRISMA (Page et al., 2021).

2. Método

O método adotado foi a revisão integrativa da literatura, uma abordagem que possibilita a síntese ampla de estudos empíricos e teóricos sobre um tema específico. Seu objetivo é compreender o estado da arte, identificar lacunas no conhecimento existente e sugerir novas direções para pesquisas futuras. Essa modalidade de revisão se mostra especialmente útil em campos com diversidade metodológica, por permitir a integração de diferentes tipos de estudos, sejam eles qualitativos, quantitativos ou mistos (Souza et al., 2010).

Aqui, a revisão foi conduzida de acordo com o método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (2020), um conjunto de diretrizes amplamente reconhecido e utilizado internacionalmente para a sistematização de revisões sistemáticas e meta-análises. O uso desse método assegura rigor metodológico e transparência no processo de identificação, seleção, avaliação e síntese dos estudos incluídos, garantindo maior confiabilidade e reprodutibilidade dos resultados em revisões integrativas.

Inicialmente, foram estabelecidas cinco etapas. A Etapa 1 consistiu no estabelecimento da pergunta de pesquisa: "Qual a relação entre respostas emocionais de culpa e vergonha e repertórios de comportamentos pró-sociais e antissociais?" e a Etapa 2 foi composta pela coleta inicial de artigos. Como estratégia de pesquisa, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: 1) PsycInfo; 2) SCOPUS; 3) Web of Science; 4) PubMed; e 5) Cochrane.

Estas fontes foram definidas considerando sua gama de conhecimento compilado sobre psicologia, contando com periódicos com fatores de impacto significativos para a área. A procura ocorreu a partir da *string*: ("Antisocial behavior" OR "Comportamento antissocial" OR "Prosocial behavior" OR "Comportamento pró-social") AND ("Shame" OR "Vergonha" OR "Guilt" OR "Culpa"). Ressalta-se que as palavras-chave foram selecionadas no indexador de descritores das ciências da saúde, Decs-BVS. A análise de elegibilidade ocorreu no dia 15 de setembro de 2023 por dois pesquisadores de forma independente, chegando ao consenso com suporte de um terceiro pesquisador.

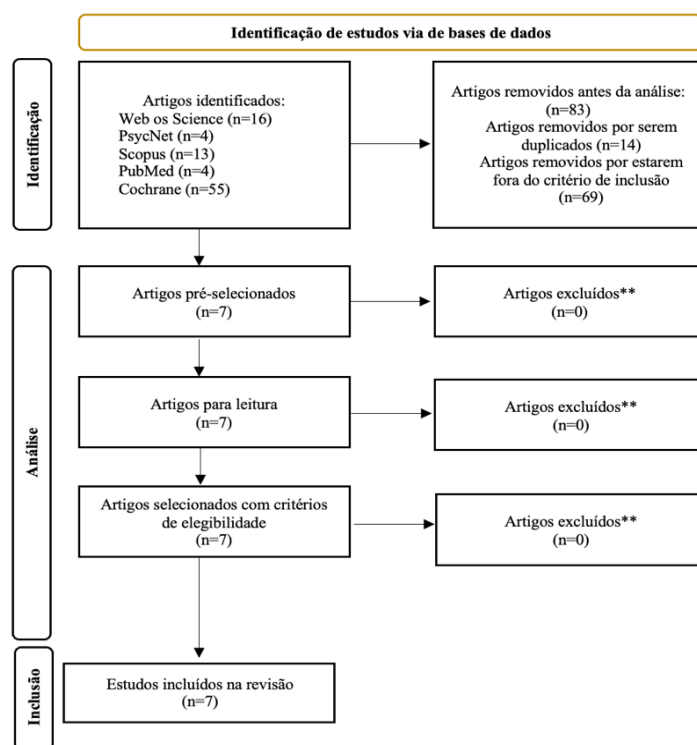
Subsequentemente, as Etapas 3 e 4 compuseram o processo de triagem dos estudos. A Etapa 3 representou o processo de seleção dos artigos da revisão integrativa, a partir da leitura dos títulos. Deste modo, os critérios de inclusão dos textos foram 1) artigos revisados por pares; 2) nos idiomas: inglês ou português; 3) com ao menos um dos descritores da *string* de busca supracitada; e 4) publicados entre 2018 e 2023, representando o estado da arte sobre a temática proposta. Os critérios de exclusão aplicados na triagem inicial dos estudos foram 1) artigos não se enquadram aos critérios de inclusão; 2) de literatura cinzenta; 3) duplicados; e 4) que não denotaram relação com o tema investigado.

Em um segundo momento de seleção, na Etapa 4, os artigos foram lidos na íntegra. Assim, permaneceram os estudos que correlacionavam respostas de culpa ou vergonha com comportamentos pró-sociais ou antissociais. Por fim, compondo a Etapa 5, as publicações abarcadas pela revisão foram analisadas, que sintetizou os seguintes dados de cada estudo: 1) Título; 2) Ano; 3) País de publicação; 4) Amostra; 5) Método; 6) Delineamento; 7) Relação entre respostas de culpa e/ou vergonha e comportamentos pró-sociais e antissociais; e 8) Referência Bibliográfica. Estas informações foram selecionadas para que fosse possível identificar, analisar e representar a confiabilidade do método de cada estudo e com o objetivo de responder à pergunta de pesquisa.

3. Resultados

A partir da coleta inicial de dados, foram identificados 16 artigos na base Web of Science, 4 na PsycNet, 13 na Scopus, 4 na PubMed e 55 na Cochrane, conforme apresentado na Figura 1, que ilustra o fluxograma PRISMA (2020) referente a esta revisão integrativa. Observa-se que a maior parte dos estudos foi excluída ainda na etapa inicial de triagem. Nesse primeiro momento, anterior às análises mais aprofundadas, 83 artigos (90,21%) foram eliminados por atenderem a pelo menos um dos seguintes critérios: 1) duplicidade; 2) ausência de revisão por pares; ou 3) foco exclusivo em comportamentos pró-sociais e antissociais ou em respostas de culpa e vergonha, sem estabelecer relação entre essas variáveis. Após essa triagem inicial, os estudos remanescentes foram mantidos nas etapas subsequentes, em conformidade com os critérios de inclusão previamente definidos.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA 2020



Fonte: Autores (2025).

Os artigos mantidos entre a etapa de Identificação e a primeira fase na Análise permaneceram até o fim da triagem. Ressalta-se, então, que mais nenhum artigo foi excluído após a primeira filtragem intermediada pelos critérios de inclusão e exclusão. Logo, as sete pesquisas analisadas podem ser identificadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão sobre a relação culpa, vergonha e comportamentos pró-sociais e antissociais

Citação	País	Amostra	Delineamento	Método	Mensuração de culpa/vergonha	Relações observadas
Abbate et al. (2022)	Itália	33 graduandos em uma universidade em Palermo, Itália (20 mulheres e 10 homens)	Experimental	Dois experimentos investigaram como culpa e empatia influenciavam comportamentos pró-sociais em dilemas sociais. Os cenários envolviam decisões que podiam beneficiar a si mesmo, uma vítima direta ou um terceiro não envolvido	Escala autodeclarada de culpa (1 = mínimo a 7 = máximo)	Maior culpa correlacionou-se com maior propensão a ajudar a vítima direta
Li & Wang (2022)	China	120 graduandos	Experimental	Participantes foram divididos em grupos expostos a vergonha pública, vergonha privada e humor neutro. Foram avaliadas reações de vergonha e disposição para comportamentos pró-sociais	Escala de vergonha (1 a 4)	Grupo com vergonha pública demonstrou maior disposição de ajudar desconhecidos
Lian et al. (2022)	China	496 universitários (40,7% homens) de cinco universidades	Longitudinal	Estudo em três momentos com intervalo de seis meses. Avaliou-se histórico de maus-tratos, culpa, vergonha e comportamentos pró-sociais	Inventário de 32 perguntas com escala de 1 (menor culpa) a 5 (maior culpa)	Vergonha associada a bullying reduziu pró-socialidade. Culpa aumentou comportamentos pró-sociais
Gülseven et al. (2022)	Estados Unidos	304 estudantes universitários (62,5% mulheres; 76,3% europeus-americanos; M = 18,71; DP = 0,92)	Levantamento	Questionários sobre estilos parentais, vitimização por bullying e tendência à culpa e vergonha	Escala de tendência à culpa e vergonha	Vergonha aumentou pró-socialidade pública. Culpa aumentou pró-socialidade altruísta
Shoji (2022)	Bangladesh	285 aldeões	Experimental	Participantes de 288 domicílios foram alocados aleatoriamente em jogos econômicos com dinheiro real para avaliar se a culpa influenciava o comportamento pró-social	Fórmula baseada em Bellmare et al. (2011), quantificando decisões nos jogos	Maior culpa correlacionou-se com maior reembolso de empréstimos e acesso a crédito

Donohue & Tully (2019)	Estados Unidos	97 crianças de 6 a 10 anos	Experimental	Crianças acreditavam ter causado dano a um colega. Mediuse culpa antes e depois de ações reparadoras (adesivos, cartas)	Relato verbal antes e depois da reparação	Crianças engajadas em reparação relataram alívio e menor culpa. A culpa pode promover comportamentos reparadores e prevenir depressão
------------------------	----------------	----------------------------	--------------	---	---	---

Fonte: Autores (2025).

3.1 Delineamento e métodos de mensuração de culpa/vergonha

O delineamento mais frequente nos artigos revisados foi o experimental, representando 57,14%, seguido por estudos longitudinais (28,7%) e um estudo de levantamento (14,28%). A maioria dos autores utilizou questionários com escalas específicas para mensurar os sentimentos de culpa e vergonha (57,14%), enquanto os demais optaram por relatos autodeclarados dos participantes sobre a percepção de seus próprios sentimentos (42,85%).

3.2 Participantes

Todos os estudos contaram com a participação de seres humanos. Majoritariamente, os participantes dos estudos selecionados são estudantes universitários (71,42%). Um dos estudos contou com a participação de crianças e outro de aldeões adultos. A maior parte dos estudos foi realizada com a população chinesa (37,5%), seguida pela estadunidense (25%).

3.3 Relação entre culpa e vergonha e comportamentos pró-sociais e antissociais

Em seis dos artigos (85,71%), os autores avaliaram a relação entre culpa e a probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais ou antissociais, apresentando um consenso entre seus achados. Todos os estudos que tinham como objetivo a análise desta relação, a conceberam como diretamente proporcional, apontando para um aumento da probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais ao mesmo passo que há fortalecimento de respostas de culpa. Em três dos estudos revisados (42,85%), foi analisada a relação entre vergonha e comportamentos pró-sociais.

As conclusões dos autores sobre a relação entre vergonha e probabilidade emissão de comportamento pró-social ou antissocial, não se deu de forma unânime. Isto porque em dois dos artigos (66,66%) (Gülseven, 2022; Li & Wang, 2022), a resposta de vergonha demonstrou-se diretamente proporcional à probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais. Especificamente, Li & Wang (2022) a identificaram de modo geral, independentemente da presença de outros ou não. Já Gülseven (2022) encontrou que a vergonha, quando associada a histórico de *bullying*, é associada ao aumento da probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais. O papel mediador de emoções morais (e.g., culpa e empatia) na ocorrência de *bullying* também foi observado no estudo de Valdés-Cuervo et al. (2023).

Em contrapartida aos resultados descritos por Gülseven (2022), Lian et al. (2022) descreveram que, em casos de histórico de *bullying* ou de maus-tratos infantis, eles encontraram uma probabilidade reduzida de emissão de comportamento pró-social. Sobre isso, os autores relataram que em pessoas que já passaram por vitimização pelo *bullying* tendem a se sentir envergonhadas e, com isso, apresentam maior probabilidade de se esquivar de interações

sociais, com maior dificuldade de desenvolver, então, habilidades sociais. Assim, o comportamento pró-social pode ser dificultado.

4. Discussão

Por se tratar de um tema relevante e amplamente presente nas dinâmicas comportamentais, ainda existem lacunas significativas na produção de evidências sobre a relação entre respostas emocionais de culpa e vergonha e os comportamentos pró e antissociais. Essa limitação é particularmente evidente na escassez de estudos publicados nos últimos cinco anos.

Um fator que contribui para essa resistência na investigação científica é a conotação predominantemente negativa associada ao estudo dessas emoções. Culpa e vergonha são frequentemente percebidas como estados emocionais prejudiciais, o que pode levar à estigmatização do tema e à hesitação em aprofundar sua análise empírica. Essa percepção negativa restringe o interesse acadêmico em explorar essas emoções de maneira mais detalhada e integrativa, dificultando o avanço no entendimento de seus potenciais papéis adaptativos e regulatórios em contextos sociais.

Além disso, o estudo dessas emoções implica desafios metodológicos e éticos, visto que envolver-se com sentimentos que tradicionalmente carregam aspectos punitivos pode ser desconfortável tanto para participantes quanto para pesquisadores. Essa complexidade contribui para a preferência por investigar outras áreas menos controversas ou mais facilmente operacionalizáveis.

Dessa forma, é fundamental ampliar a abordagem científica sobre culpa e vergonha, superando o viés negativo associado, para promover uma compreensão mais abrangente dessas emoções e seu impacto tanto na promoção de comportamentos pró-sociais quanto na prevenção de comportamentos antissociais.

Além disso, é importante destacar que os estudos encontrados podem estar sujeitos a possíveis vieses nos resultados. A literatura aponta para uma tendência na pesquisa científica de utilizar amostras populacionais WEIRD, compostas predominantemente por indivíduos ocidentais, com acesso a educação e inseridos em contextos industriais e democráticos (Muthukrishna et al., 2020). Esse fenômeno pode limitar a aplicabilidade dos resultados, uma vez que essas amostras não representam com precisão a diversidade da realidade global, mas sim um recorte específico. No entanto, considerando que a maior parte dos estudos encontrados provém de amostras chinesas, seguidas por amostras estadunidenses, uma parte desse viés é atenuada. Ainda assim, deve-se considerar que a maioria das amostras utilizadas nos estudos revisados foi composta por estudantes universitários, o que pode comprometer a generalização dos achados para outras populações fora desse contexto.

Outro possível viés a ser considerado é a fidedignidade dos dados provenientes do autorrelato dos participantes. Kohlsdorf e Costa (2017) descrevem que a descrição verbal dos participantes de uma pesquisa sobre seus eventos privados nem sempre é integralmente correspondente à realidade, uma vez que o comportamento verbal de cada um é arbitrariamente reforçado por sua comunidade verbal. Este é, no entanto, um desafio, uma vez que eventos privados são acessados apenas a partir de expressões públicas. Como não é possível medir o sentimento diretamente, apesar da importância deste questionamento, ainda há uma limitação sobre outras formas de acessá-lo de forma mais otimizada.

Os estudos que realizaram aplicações de questionário e estruturaram uma escala para medir culpa e vergonha, apesar de terem contado com um método de análise mais mensurável, também contam com a limitação da inacessibilidade do fenômeno privado de forma direta, podendo sofrer contradições entre o que foi respondido e o que o participante de fato sentiu. Ainda com essas limitações, com relação a culpa, foi observável uma consonância entre os resultados dos estudos observados.

Todos os estudos que tinham como propósito a análise da relação entre culpa e probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais, a identificaram como diretamente proporcional, mesmo sob diferentes condições

(Abbate et al., 2022; Zhang et al., 2023; Lian et al., 2022; Gülseven et al., 2022; Shoji, 2022; Tagney et al., 2017; Donohue & Tully, 2019). Estes achados são compatíveis com a literatura sobre a temática.

Olthof (2012) realizou um estudo que investigou a relação entre a probabilidade de comportamentos pró-sociais e antissociais e a previsibilidade de sentimentos de culpa e vergonha. O autor conduziu um estudo com 363 jovens de 10 a 13 anos que foram solicitados a imaginar uma situação de bullying envolvendo um colega de classe com características diferentes sendo alvo de violência. Posteriormente, responderam a um questionário que explorava suas reações comportamentais hipotéticas e o quanto estavam preocupados com o julgamento de seus pais sobre essas reações. Os resultados indicaram que quando os jovens antecipavam sentir culpa no futuro, a probabilidade de exibir comportamentos antissociais era reduzida, ao passo que a probabilidade de manifestar comportamentos pró-sociais aumentava (Olthof, 2012). Este estudo corrobora alguns textos clássicos que também descrevem a culpa como relacionada à redução de probabilidade de emissão de comportamentos antissociais e aumento da probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais (e.g., Estrada-Hollenbeck & Heatherton [1998]).

Diferentemente das análises das respostas de culpa, a relação entre vergonha e comportamentos pró-sociais e antissociais divergiu entre os estudos, a depender da inclusão de outras variáveis. Por exemplo, Gülseven et al. (2022) encontraram que a vergonha, quando associada a um histórico de *bullying*, foi relacionada de forma diretamente proporcional à probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais apenas na presença de observadores. Neste sentido, os autores não observaram uma correlação significativa com comportamentos altruístas, os quais favorecem a convivência social, mas ambientes em que o indivíduo está sozinho.

O estudo de Li e Wang (2022) indicou uma relação diretamente proporcional de modo geral, sem avaliar a diferença entre a ocorrência na presença de terceiros ou não. Para os autores destes dois estudos, quanto maior a recorrência de respostas de vergonha, maior a probabilidade de comportamentos pró-sociais futuros. Consonantemente, Svensson et al. (2013) realizaram um estudo de levantamento com 843 jovens, no qual observaram uma relação diretamente proporcional entre respostas de vergonha e a probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais e inversamente proporcional com comportamentos antissociais.

Em contraponto a isso, Lian et al. (2022) avaliaram a relação entre respostas de vergonha especificamente associadas à exposição do indivíduo a *bullying* e a tendência futura de se comportar de forma pró-social. Os pesquisadores identificaram uma relação inversamente proporcional à probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais enquanto jovens adultos, resultado oposto ao de Gülseven (2022).

Destacam-se, assim, algumas divergências e similaridades metodológicas entre os estudos mencionados: ambos mediram os sentimentos de culpa e vergonha por meio de questionários e contaram com amostras compostas por estudantes universitários. No entanto, o estudo de Gülseven (2022) foi realizado com 304 participantes estadunidenses, enquanto o de Lian et al. envolveu 1.322 participantes chineses. Nesse contexto, seria interessante replicar esses estudos sob diferentes condições para isolar e testar as variáveis que influenciaram as divergências nos resultados, como, por exemplo, o tamanho da amostra, as questões culturais ou o tipo de questionário utilizado. Além disso, a literatura enfatiza a importância do desenvolvimento de instrumentos que mensurem dimensões negligenciadas da culpa, bem como a necessidade de maior clareza nas propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados (Zaccari et al., 2020).

Na linha de Lian et al. (2022), Zhang et al. (2022) investigaram a tendência à emissão, ou não, de comportamentos pró-sociais em indivíduos que experimentam vergonha associada ao histórico de vitimização por maus-tratos infantis. Os autores observaram que, quanto maior a intensidade da vergonha, menor a probabilidade de que o indivíduo se envolva em comportamentos pró-sociais no futuro. Além disso, deve-se destacar uma lacuna importante na produção de conhecimento, que é a escassez de contribuições práticas, além das científicas, nos estudos. Embora os autores identifiquem objetivamente suas inovações, limitações e sugestões para pesquisas futuras, não há orientações claras sobre como esses achados podem ser aplicados de forma prática por profissionais da saúde, do direito e de outras áreas.

Em relação à vergonha, a literatura apresenta uma tendência consistente de resultados conflitantes quanto à sua relação com comportamentos pró-sociais e antissociais (Barón et al., 2018). Tangney et al. (2007) afirmam que a vergonha, por ser uma emoção vinculada à percepção global de si do indivíduo, pode estar associada à inibição social e ao aumento de comportamentos socialmente desadaptativos, como também indicado por Lian et al. (2022) e Zhang et al. (2022). Por outro lado, estudos de Spruit et al. (2016) e Olthof (2012) apontam que a vergonha pode reduzir comportamentos antissociais e favorecer o aumento de comportamentos pró-sociais.

Um estudo que pode contribuir para a aplicação prática desses achados é o trabalho de Rocha (2012), que descreve intervenções clínicas analítico-comportamentais forenses com adolescentes em conflito com a lei e de alto risco, focando no manejo das respostas emocionais de culpa e vergonha. Segundo a autora, para esse público, o fortalecimento dessas respostas emocionais, como objetivo psicoterapêutico, pode reduzir o repertório de comportamentos antissociais dos adolescentes. A partir da discussão apresentada, observa-se que o estado da arte sobre a relação entre culpa, vergonha e comportamentos pró-sociais e antissociais ainda pode ser ampliado com o preenchimento de lacunas e o esclarecimento de contradições. É necessário identificar de forma progressiva e consistente as condições em que a vergonha está efetivamente associada à probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais ou antissociais. O estudo dessa temática revela-se promissor, tanto nas pesquisas já realizadas quanto nas aplicações e generalizações que ainda podem ser exploradas, testadas e divulgadas.

5 Considerações finais

O objetivo de analisar o estado da arte sobre as relações entre respostas emocionais de culpa e vergonha e comportamentos pró-sociais e antissociais foi alcançado a partir da revisão integrativa da literatura. Os resultados das pesquisas revisadas oferecem contribuições significativas tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade, especialmente em relação ao sentimento de culpa. Este sentimento foi consensualmente identificado como diretamente relacionado com o aumento da probabilidade de emissão de comportamentos pró-sociais e indiretamente associado à redução de comportamentos antissociais. Compreender essas relações é crucial para o desenvolvimento de intervenções psicológicas e programas educacionais que promovam comportamentos socialmente colaborativos e previnam comportamentos prejudiciais e disruptivos.

Além das contribuições teóricas, esses achados possuem importantes aplicações práticas. Profissionais de saúde mental podem utilizar o conhecimento sobre a influência da culpa para estruturar terapias e estratégias de intervenção que favoreçam o fortalecimento de comportamentos pró-sociais e a mitigação de comportamentos antissociais. Educadores e gestores sociais podem desenvolver programas que valorizem a responsabilidade emocional e o reconhecimento da culpa saudável como ferramentas para a construção de ambientes sociais mais colaborativos e éticos. Ainda, políticas públicas podem se beneficiar desse entendimento para criar campanhas e ações preventivas que reforcem comportamentos positivos e reduzam a incidência de condutas sociais negativas.

Considerando as divergências nos resultados dos estudos sobre a vergonha e sua relação com comportamentos pró-sociais e antissociais, fica claro que é essencial fomentar pesquisas mais consistentes para aprimorar as intervenções. Para tanto, foram identificadas lacunas como a necessidade de investigar variáveis mediadoras que influenciam essa relação e a importância de ampliar as condições amostrais, incluindo diferentes culturas, faixas etárias e tamanhos populacionais.

Nesse sentido, ao arquitetar uma agenda de estudos futuros, recomenda-se replicar pesquisas que mensurem a vergonha e sua relação com esses repertórios comportamentais, além de desenvolver um protocolo unificado para mensuração de culpa e vergonha, a fim de uniformizar as investigações e prevenir inconsistências. Ademais, é fundamental investir em pesquisas aplicadas, como estudos de caso e ensaios clínicos, que avaliem intervenções comportamentais focadas no manejo das respostas emocionais de culpa e vergonha para enfraquecer repertórios antissociais e fortalecer os pró-sociais.

Em síntese, o aprofundamento no conhecimento dessas relações poderá impactar diretamente a criação de intervenções psicológicas mais eficazes e programas sociais de maior alcance, bem como fornecer subsídios sólidos para o planejamento de políticas públicas e ações preventivas que promovam a saúde emocional e a coesão social.

Declaração de disponibilidade de dados

O presente artigo tem como foco principal contribuições de natureza teórica ou metodológica, sem a utilização de conjuntos de dados empíricos. Dessa forma, conforme as diretrizes editoriais da revista, o artigo está isento de depósito em repositórios de dados.

Referências

- Abbate, C. S.; R., Roccella, M. M.; L., Vetri, L. P.; Miceli, S. (2022). The role of guilt and empathy on prosocial behavior. *Behavioral Sciences (Basel)*, 12(3), 64. <https://doi.org/10.3390/bs12030064>.
- Abib, J. A. D. (2001). Teoria Moral de Skinner e Desenvolvimento Humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(1), 107-117. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000100009>
- Barón, M. J. O.; Bilbao, I. E.; Urquijo, P. A.; López, S. C.; Jimeno, A. P. (2018). Moral emotions associated with prosocial and antisocial behavior in school-aged children. *Psicothema*, 30(1), 82-88. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.143>
- Baskin-Sommers, A. R. (2016). Dissecting Antisocial Behavior: The Impact of Neural, Genetic, and Environmental Factors. *Clinical Psychological Science*, 4(3), 500-10. <http://doi.org/10.1177/2167702615626904>
- Bierhoff, H. W. (2002). *Prosocial Behaviour* (1st ed., pp. 398). Psychology Press.
- Darwin, C. R. (1872). *The expression of the emotions in man and animals*. London: John Murray.
- De Boeck, A., Pleysier, S., & Put, J. (2018). The social origins of gender differences in anticipated feelings of guilt and shame following delinquency. *Criminology & Criminal Justice*, 18(3), 291–313. <https://doi.org/10.1177/1748895817721273>
- Donohue, M. R., & Tully, E. C. (2019). Reparative prosocial behaviors alleviate children's guilt. *Developmental Psychology*, 55(10), 2102-2113. <https://doi.org/10.1037/dev0000788>
- Estrada-Hollenbeck, M., & Heatherton, T. F. (1998). Avoiding and alleviating guilt through prosocial behavior. In Jane, B., *Guilt and children* (pp. 215–231). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-012148610-5/50011-4>
- Guilhardi, H. J. (2002). Análise Comportamental do Sentimento de Culpa. In Teixeira, A. M. S.; Assunção, M. R. B.; Starling, R. R.; Castanheira, S. S., *Ciência do Comportamento – Conhecer e Avançar*. ESETec Editores Associados.
- Gülseven, Z., Maiya, S., & Carlo, G. (2022). The intervening roles of shame and guilt in relations between parenting and prosocial behavior in college students. *Journal of Genetic Psychology*, 183(6), 564-579. <https://doi.org/10.1080/00221325.2022.2098004>
- Kazdin, A. E.; Buela-Casal, G. (1998). *Conducta Antisocial*. Pirâmide.
- Kohlsdorf, M. & Costa, A. (2017). O autorrelato na pesquisa em psicologia da saúde: desafios metodológicos. *Psicologia Argumento*, 27. <https://doi.org/10.7213/rpa.v27i57.19763>
- Li, S., & Wang, L. (2022). The effect of shame on prosocial behavior tendency toward a stranger. *BMC Psychology*, 10(1), 308. <https://doi.org/10.1186/s40359-022-01021-1>

- Lian, Y., Liu, L., Lu, Z., Wang, W. (2022). Longitudinal relationships between bullying and prosocial behavior: The mediating roles of trauma-related guilt and shame. *Psych Journal*, 11(4), 492-499. <https://doi.org/10.1002/pchi.540>
- Maggi, S., Zaccaria, V., Breda, M., Romani, M., Aceti, F., Giacchetti, N., Ardizzone, I., & Sogos, C. (2022). A Narrative Review about Prosocial and Antisocial Behavior in Childhood: The Relationship with Shame and Moral Development. *Children (Basel, Switzerland)*, 9(10), 1556. <https://doi.org/10.3390/children9101556>
- Muthukrishna, M., Bell, A. V., Henrich, J., Curtin, C. M., Gedranovich, A., McInerney, J., & Thue, B. (2020). Beyond Western, Educated, Industrial, Rich, and Democratic (WEIRD) Psychology: Measuring and Mapping Scales of Cultural and Psychological Distance. *Psychological Science*, 31(6), 678-701. <https://doi.org/10.1177/0956797620916782>
- Nao, N., & Cui, L. (2022). Compensate others or protect oneself? The difference of the effects of guilt and shame on cooperative behavior. *Advances in Psychological Science*, 30(7), 1626–1636. <https://doi.org/10.3724/sp.j.1042.2022.01626>
- Olthof, T. (2012). Anticipated feelings of guilt and shame as predictors of early adolescents' antisocial and prosocial interpersonal behaviour. *European Journal of Developmental Psychology*, 9(3), 371–388. <https://doi.org/10.1080/17405629.2012.680300>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *PLoS Medicine*, 18(3), e1003583. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003583>
- Rocha, G. V. M. (2012). *Comportamento Antissocial: Psicoterapia para Adolescentes Infratores de Alto Risco*. Juruá Editora.
- Shoji, M. (2022). Guilt and prosocial behavior: Lab-in-the-field evidence from Bangladesh. *Economic Development and Cultural Change*, 70(2). <https://doi.org/10.1086/713879>.
- Skinner, B. F. (1991). *Questões recentes na Análise Comportamental*. Papirus.
- Souza, M. T., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: What is it? *Revista Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Spruit, A., Schalkwijk, F., van Vugt, E., & Stams, G. J. (2016). The relation between self-conscious emotions and delinquency: A meta-analysis. *Aggression and Violent Behavior*, 28, 12–20. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2016.03.009>
- Svensson, Robert & Weerman, Frank & Pauwels, Lieven & Bruinsma, Gerben & Bernasco, Wim. (2012). Moral emotions and offending: Do feelings of anticipated shame and guilt mediate the effect of socialization on offending?. *European Journal of Criminology*. 10. 1-18. <http://doi.org/10.1177/1477370812454393>.
- Vaish, A. (2018). The prosocial functions of early social emotions: the case of guilt. *Current Opinion in Psychology*, 20, 25–29. <https://www.doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.08.008>
- Valdés-Cuervo, A. A., Yañez-Quijada, A. I., Parra-Pérez, L. G., & García-Vázquez, F. I. (2023). Community Violence Exposure and Bullying in Mexican Adolescents. The Mediating Role of Moral Emotions. *The Journal of genetic psychology*, 184(6), 446–460. <https://doi.org/10.1080/00221325.2023.2240397>
- Zaccari, V., Aceto, M., & Mancini, F. (2020). A Systematic Review of Instruments to Assess Guilt in Children and Adolescents. *Frontiers in Psychiatry*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.573488>
- Zhang, L., Wang, P., Liu, L., Wu, X., & Wang, W. (2023). Childhood maltreatment affects college students' nonsuicidal self-injury: Dual effects via trauma-related guilt, trauma-related shame, and prosocial behaviors. *Child Abuse and Neglect*, 141. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2023.106205>

Editora Responsável: Thainara Granero de Melo

Recebido/Received: 02.04.2025 / 04.02.2025

Aprovado/Approved: 31.07.2025 / 07.31.2025